

**AGRUPAMENTO VERTICAL de ESCOLAS
de
S. BARTOLOMEU de MESSINES**



Projecto Curricular de Agrupamento

2008/2009

	Pág.
1.Introdução.....	3
2. Comunidade escolar.....	4
2.1. Caracterização do meio.....	6
2.2. Caracterização da população escolar.....	6
3. Organização Escolar.....	8
3.1. Calendário Escolar.....	8
3.2. Horário de Funcionamento das Escolas e Serviços do Agrupamento.....	9
3.3. Constituição de turmas.....	9
3.4. Especificações sobre o desdobramento de aulas e regime de funcionamento.....	10
3.5. Critérios de Distribuição de Serviço.....	10
4. Organização e gestão do currículo.....	13
4.1. Áreas de Conteúdo: Pré – Escolar.....	13
4.2.Desenho curricular do 1º ciclo.....	14
4.3.Desenho curricular do 2º ciclo.....	15
4.4.Desenho curricular do 3º ciclo.....	16
4.5. Desenho Curricular dos Cursos de Educação e Formação.....	17
4.6. Desenho Curricular dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.....	18
5. Princípios e valores gerais orientadores do currículo.....	19
5.1. Orientações de referência – Pré-escolar.....	19
5.2. Orientações de referência para o Ensino Básico.....	20
5.3. Áreas Curriculares Não Disciplinares.....	25
5.4 Componente local do currículo.....	29
5.5. Competências específicas.....	32
5.6. Articulação interciclos	32
6. Diversificação de metodologias, estratégias de ensino e actividades de aprendizagem.....	32
6.1. Apoio Educativo.....	32
6.2. Ensino da Língua Portuguesa a Alunos Estrangeiros.....	37
6.3 Plano TIC.....	38
6.4. Recurso à Biblioteca/Centro de Recursos Educativos	39
6.5 Plano Nacional de Leitura.....	39
6.7 Plano de Acção da Matemática.....	40
7. Actividades de Enriquecimento curricular.....	40
7.1 Clubes e Projectos.....	40
8. Novas Oportunidade.....	42
8.1. Cursos de Educação e Formação.....	42
8.2. Formação para adultos.....	42
9. Projecto Curricular de Turma.....	43
9.1. Elaboração do Projecto Curricular de Turma (P.C.T.).....	43
10. Metas para o ano lectivo em curso.....	43
11. Avaliação.....	45
11.1. Critérios de avaliação.....	46

11.2 Áreas Curriculares Não Disciplinares.....	51
12. Formação.....	51
13. Avaliação do Projecto Curricular do Agrupamento.....	52
Anexos.....	53

1. Introdução

O projecto Curricular de Agrupamento, com o seu enquadramento legal no Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio, alterado pela Lei nº24/99 de 22 de Abril, e também no disposto no Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro e Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de Janeiro, pretende ser o espelho das ambições sócio – educativas desta comunidade e o gerador de práticas pedagógico – didáticas adequadas ao contexto específico deste agrupamento.

Partindo da realidade envolvente, dos seus condicionantes e recursos, este documento procura consagrar as orientações que adequam o Currículo Nacional do Ensino Básico às Escolas do Agrupamento, pela definição das prioridades curriculares, enriquecendo-as com práticas pedagógicas que promovam princípios, valores e metas, contemplados no Projecto Educativo, e que a Escola visa atingir.

Não se trata, pelo que foi enunciado, de um documento estático, rígido, mas antes de um documento orientador, que deve ser objecto de avaliação e adequação a novas situações – problema e enriquecido com percursos pedagógicos diferenciados que potenciem um sucesso cada vez mais consistente, que vá ao encontro das potencialidades do público alvo, desenvolvendo nele as competências necessárias para uma vida activa, responsável, consciente, participativa e de sucesso.

2. Comunidade Escolar

2.1. Caracterização do meio

O Agrupamento Vertical de Escolas de S. Bartolomeu de Messines , com sede na Escola E.B. 2,3 João de Deus em S. Bartolomeu de Messines, vila do Barrocal Algarvio, faz parte do concelho de Silves. Abrange a população escolar de duas freguesias de Silves: a de S. Bartolomeu de Messines, que dista dezassete quilómetros de Silves, e a de S. Marcos da Serra, distando esta, de Silves, trinta quilómetros.

O Agrupamento é geograficamente disperso. É constituído por dois Jardins de Infância, um a funcionar na vila de S. Bartolomeu de Messines junto à escola E.B. 2, 3 João de Deus, e o outro na sede de freguesia de S. Marcos da Serra a qual dista 14Km da escola sede; cinco escolas do 1º ciclo, S. Marcos da Serra, S. Bartolomeu de Messines funcionando em edifício do Plano dos Centenários, em regime duplo, Amorosa, uma das grandes aldeias da freguesia, distando da sede cerca de 4 quilómetros, dos Calvos, pequena aldeia do meio rural que dista 5 quilómetros da sede de freguesia, Portela de Messines, pequena povoação a 3 quilómetros de Messines; uma escola de 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, sendo esta a Escola-sede, fundada em 1979.

Situado numa região de cariz predominantemente rural não tem sido geradora de emprego pelo que a maioria dos seus habitantes procura, na zona litoral, postos de trabalho na indústria hoteleira e construção civil. Na freguesia de S. Bartolomeu de Messines desenvolvem-se as actividades agrícolas, pastoris, apicultora, de construção civil, serralharia e carpintaria. Em S. Marcos da Serra, situada em plena serra algarvia, a população maioritariamente idosa subsiste da agricultura e das pequenas reformas de sobrevivência.

S. Bartolomeu de Messines é vila desde 1973 mas os vestígios da sua existência como habitat dos primeiros homens remontam ao Paleolítico. Esta presença vai estender-se no tempo existindo, por toda a freguesia,

testemunhos da acção do homem. Em 1265 Messines é conquistada aos Muçulmanos tornando-se parte do reino de Portugal. Nesta terra vai nascer, a 8 de Março de 1830, o grande poeta e pedagogo João de Deus que para além da sua obra poética cria o método de ensino da leitura com a sua “Cartilha Maternal”.

Subsistem vivas, nesta freguesia, iniciativas socioculturais, já com tradição, como o Desfile Carnavalesco, a Semana Cultural João de Deus, as festas de Nossa Senhora da Saúde e de Santa Ana.

A vila dispõe ainda de algumas entidades culturais que dinamizam, ao longo do ano, actividades de enriquecimento lúdico-cultural como a Casa Museu João de Deus, com exposições variadas e actividades diversas na Ludoteca, o Cine-Teatro João de Deus, a Sociedade Recreativa Messinense na qual funciona o grupo de teatro “Penedo Grande”, a Sociedade Columbófila, a União Desportiva Messinense, os Bombeiros Voluntários e a Casa do Povo.

Em S. Marcos da Serra a vivência cultural é quase inexistente e apenas se asseguram algumas actividades recreativas e desportivas fomentadas pelo Clube Desportivo, o Serrano Futebol Clube, a Sociedade Recreativa e o Centro de Dia.

2.2. Caracterização da População Escolar

2.2.1. Alunos

No ano lectivo de 2008/2009 o agrupamento tem uma população escolar de 801 alunos distribuídos pelos diferentes níveis de ensino e cursos de formação, como mostra o quadros que se segue.

Níveis de ensino ESCOLAS	Pré escolar	1º ciclo	2º ciclo		3º ciclo						
			5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	CEF	EFA		
JI Messines	50										
JI S. M. da Serra	25										
E.B.1 Messines		146									
E.B.1 Amorosa		37									
E.B.1 Calvos		12									
E.B.1 Portela de Messines		22									
E.B.1 S. Marcos da Serra		41									
E.B. 2,3 João de Deus			102	92	63	66	86	20	21		
TOTAIS	75	258	450								
	783										

2.2.2 Pessoal docente

O pessoal docente está distribuído por estabelecimentos de ensino e níveis de ensino da seguinte forma:

Níveis de ensino Escolas	Pré Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
JI Messines	3			
JI S. M. da Serra	1			
E.B.1 Messines		10		
E.B.1 Amorosa		3		
E.B.1 Calvos		1		
E.B.1 Portela de Messines		2		
E.B.1 S. Marcos da Serra		3		
E.B. 2,3 João de Deus			21	38
TOTAIS	4	19	59	
	81			

2.2.3. Pessoal não docente

O pessoal não docente do agrupamento está distribuído por categorias e estabelecimentos de ensino da seguinte forma:

JI Messines			JI S. Marcos Serra	E.B.1 Messines	E.B.1 Amorosa	E.B.1 Calvos	E.B.1 Portela	E.B.1 São Marcos Serra	E.B. 2,3 João de Deus			
A. A. Ed	Aux-S.G	An, Cult	Aux-S.G	A. A. Ed.	A. A. Ed.	A. A. Ed.	A. A. Ed.	Aux-S.G	A. A. Ed	A. A. Esc	Coz.	Psicóloga
1	1	1	2	2	-	-	-	2	10	11	2	1

A.A.Ed.- Auxiliar de Acção Educativa

A.S.G. – Auxiliar de Serviços Gerais

A.A.Esc. Assistente de Acção Escolar

Coz – Cozinheira

3. Organização Escolar

3.1. Calendário Escolar

Pré-escolar

Períodos	Início	Termo
1.º	10/15 de Setembro	21 de Dezembro
2.º	3 de Janeiro	5 de Abril
3.º	14 de Abril	6 de Julho/10 de Junho

Interrupções

Datas

1.º	De 22 de Dezembro a 2 de Janeiro, inclusive.
2.º	De 23 a 25 de Fevereiro, inclusive.
3.º	De 6 a 13 de Abril, inclusive.

Ensino Básico

Períodos	Início	Termo
1.º	12 de Setembro	18 de Dezembro
2.º	5 de Janeiro	27 de Março
3.º	14 de Abril	A 9 de Junho, para os 9.º anos e a 25 de Junho, para os restantes anos de escolaridade.

Interrupções

Datas

1.º	De 19 de Dezembro a 4 de Janeiro, inclusive
2.º	De 23 a 25 de Fevereiro, inclusive
3.º	De 28 de Março a 13 de Abril, inclusive

Novas oportunidades

O terminus das actividades ocorrerá com o cumprimento do número de horas estipuladas para cada um dos cursos, que poderá prolongar-se para além do calendário para o ensino básico.

3.2. Horário de Funcionamento das Escolas e Serviços do Agrupamento

O horário de abertura e encerramento das Escolas do Agrupamento bem como dos serviços encontra-se estabelecido no Regulamento Interno.

3.3. Constituição de turmas

A formação de turmas obedecerá à legislação em vigor constante do Despacho nº 14026/2007, de 3 de Julho com as necessárias adaptações decorrentes das medidas de organização do ano lectivo. Indicam-se, seguidamente, alguns critérios mais específicos, a ter em conta, na constituição de turmas deste Agrupamento:

- continuidade do grupo-turma salvo indicação, em contrário, do conselho de turma;
- respeito pela opção do aluno, no 7.º ano, no que respeita à segunda língua estrangeira;
- respeito pela opção dos alunos do 9.º ano relativamente à Educação Artística (Educação Visual, Educação Tecnológica);

3.4. Especificações sobre o desdobramento de aulas e regime de funcionamento

Com o objectivo de reforçar a componente prática laboratorial, os quintos e sextos anos usufruem de meio bloco semanal em regime de desdobramento de turma na disciplina de Ciências da Natureza, nos sétimos e oitavos e nonos anos nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas. Na disciplina de Ciências Naturais usufruem de meio bloco semanal em regime de desdobramento nos sétimos e oitavos anos e de um bloco no nono ano; visando assim, uma optimização de resultados.

3.5 Critérios de Distribuição de Serviço

A distribuição de serviço tem como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos.

3.5.1 Componente Lectiva

- A distribuição de serviço docente é feita pelo órgão de gestão do agrupamento com base nas orientações legais e nas propostas dos diferentes departamentos curriculares;
- No decurso do ciclo de estudos, será dada prioridade ao acompanhamento dos alunos, pelos mesmos professores e director de turma, excepto por razões devidamente justificadas;
- Na distribuição de serviço docente a efectuar por cada grupo disciplinar e a propor ao órgão de gestão, deverão ser tidos em atenção os critérios acima descritos bem como o princípio da consensualidade;
- O horário de cada professor não deverá envolver mais do que oito turmas e/ou três níveis de ensino (a não ser depois de esgotadas todas as possibilidades)

3.5.2 Componente não Lectiva

O Exercício de cargos referentes às estruturas de gestão intermédia e à coordenação de projectos é feita por nomeação do órgão de gestão, bem como a atribuição da direcção de turma, de acordo com o expresso em regulamento interno.

No 2º,3º Ciclos

Horas ao abrigo do Desp. 13 781/01

- Implementação das medidas de apoio educativo, nomeadamente as previstas nos planos de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento;
- Apoio em Língua Portuguesa aos alunos cuja língua materna não é o português;
- Actividades de complemento e enriquecimento do currículo, (Clubes, Projectos)

Horas ao abrigo do artº 79º do ECD

- Actividades de ocupação dos tempos escolares
- Quatro horas para a Coordenação de Departamento sem coordenação de conselhos curriculares de outro nível de ensino;
- Cinco horas para a Coordenação de Departamento com coordenação de conselhos curriculares de outro nível de ensino;
- Avaliação de docentes (1 hora por 4 docentes a avaliar)
- Cinco horas para o desempenho do cargo de Coordenador de Directores de Turma, com assento no Conselho Pedagógico;
- Três horas para o desempenho do cargo de Coordenador de Directores de Turma;
- Duas horas para o cargo de Subcoordenador de Departamento;
- Clubes;
- Projectos;
- Sala de Estudo;
- Tutoria

Horas de Estabelecimento

É atribuído a cada educador/professor um bloco, de horas de estabelecimento.

No Pré-Escolar

- Supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das actividades de animação e apoio à família.

1º Ciclo

- Apoio ao Estudo;
- Supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das actividades de enriquecimento curricular.

2º,3ºCiclo

- Cargos de coordenação das estruturas de orientação educativa;
- Coordenação de clubes e projectos;
- Actividades no âmbito do desporto escolar;
- Coordenação de curso;
- Reuniões de CEF e EFA;
- Actividades educativas/enriquecimento curricular;
- Actividades de Apoio educativo;
- Sala de Estudo;
- Ocupação de tempos escolares.

3.5.3 Orientações para a Ocupação dos Tempos Escolares

Normas a observarem em situação de ausência ao serviço de um educador/professor:

- No Pré-escolar a ocupação dos tempos escolares é assegurada pela vice-presidente.

- No 1º ciclo pela professora dos apoios sócio-educativos; assessora do órgão de gestão ou vice-presidente do conselho executivo.

- No 2º,3ºciclos

Ausência Prevista:

Primeira hipótese:

- Combina a permuta com outro colega do conselho de turma;
- Dá conhecimento por escrito ao órgão de gestão;

Segunda hipótese:

- Dá conhecimento ao conselho executivo e entrega plano de aula;

O plano de aula (sempre que possível) é cumprido por um professor do grupo disciplinar)

Ausência Imprevista:

- O professor que se encontra em ocupação de tempos escolares (SE), dirige-se para a turma e promove actividades de complemento curricular, utilizando para o efeito as fichas elaboradas pelos respectivos grupos disciplinares, ou segue as instruções indicadas pelo professor ausente.

O professor que assegura a ocupação dos tempos, na ausência do professor, regista no livro de ponto da turma o sumário das actividades realizadas e as faltas dos alunos. Sempre que a ocupação seja assegurada por um professor do mesmo grupo disciplinar do professor ausente e dê lugar ao cumprimento de um plano de aula , a aula deve ser numerada.

4. Organização e gestão do currículo

4.1. Áreas de Conteúdo: Pré – Escolar

Na Educação Pré-Escolar não existe um currículo formal, as Orientações Curriculares não constituem um currículo explícito, são “ um conjunto de princípios orientadores para apoiar o educador nas suas decisões sobre a sua prática (...)”.

Áreas de Conteúdo	
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Relações interpessoais - Autonomia Pessoal e Social - Educação para os valores/cidadania
Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão Motora - Expressão Dramática - Expressão Plástica - Expressão Musical - Linguagem - Matemática
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Saberes sociais - Saberes científicos

4.2.Desenho curricular do 1º ciclo

Componentes do Currículo			
Educação para a cidadania	<u>Áreas curriculares disciplinares</u>		
	Língua Portuguesa	8 horas	
	Matemática	7 horas	
	Estudo do Meio	5 horas	
	Expressões: Artísticas Físico-motoras	a)	
		<u>Área Curriculares não disciplinares</u>	
		- Área de Projecto; - Estudo Acompanhado; - Formação Cívica.	a)
		Total: 25 horas	
Formação Pessoal e Social	Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)	45 min	
	Actividades de Enriquecimento (carácter facultativo)	2.30m	
	Inglês Educação Musical Expressão Motora Apoio ao Estudo		

a) As restantes 5 horas serão distribuídas por estas áreas, de acordo com o Projecto Curricular de Turma

4.3.Desenho curricular do 2º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (x 90 min.)				
		5.º ano	6.º ano	Total Ciclo		
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares					
	Línguas e Estudos Sociais:		5	5,5	10,5	
	Língua Portuguesa		2 (90+90)	2 (90+90)	4	
	Língua Estrangeira – Inglês		1,5 (90+45)	2 (90+90)	3,5	
	História e Geografia de Portugal		1,5 (90+45)	1,5 (90+45)	3	
	Matemática e Ciências:		3,5	3,5	7	
	Matemática		2 (90+90)	2 (90+90)	4	
	Ciências da Natureza b)		1,5 (90+45)	1,5 (90+45)	3	
	Educação Artística e Tecnológica:		3,5	3	6,5	
	Educação Visual e Tecnológica		2 (90+90)	2 (90+90)	4	
	Educação Musical		1,5 a) (90+45)	1 (45+45)	2,5	
	Educação Física		1,5 (90+45)	1,5 (90+45)	3	
	Formação Pessoal e Social	Áreas curriculares não disciplinares		3	3	6
		Área de Projecto		1 (90)	1 (90)	2
		Estudo Acompanhado (inclui informática)		1,5 (45+45+45)	1,5 a) (45+45+45)	3
		Formação Cívica		0,5 (45)	0,5 (45)	1
Total		16,5	16,5	33		
Educação Moral e Religiosa Católica		0,5	0,5	1		
Máximo global		17	17	34		
Actividades de Enriquecimento Curricular c)						

a) A decidir pela escola - Foi atribuído meio bloco, às seguintes áreas curriculares:

- 5.º ano: Educação Musical,
- 6.º ano: Estudo Acompanhado

b) Meio bloco em regime de desdobramento

c) Ver em Actividades de Enriquecimento Curricular, ponto n.º 7

4.4 Desenho Curricular do 3.º Ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (x 90 min.)				
		7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total ciclo	
Educação para a Cidadania	Áreas curriculares disciplinares					
	Língua Portuguesa		2 (90+90)	2 (90+90)	2 (90+90)	6
	Línguas Estrangeiras		3	3	2,5	8,5
	Língua Estrangeira I – Inglês		1,5 (90+45)	1,5 (90+45)	1,5 (90+45)	4,5
	Língua Estrangeira II c)		1,5 (90+45)	1,5 a) (90+45)	1 (45+45)	4
	Ciências Humanas e Sociais		2	2,5	2,5	7
	História		1 (45+45)	1 (45+45)	1,5 (90+45)	3,5
	Geografia		1 (45+45)	1,5 (90+45)	1 (45+45)	3,5
	Matemática		2 (90+90)	2 (90+90)	2 (90+90)	6
	Ciências Físicas e Naturais		2,5	2	2,5	7
	Ciências Naturais		1,5a) b) (90+45)	1 b) (45+45)	1d) (45+45)	3,5
	Ciências Físico-Químicas b)		1 (45+45)	1 (45+45)	1,5 (90+45)	3,5
	Educação Artística e Tecnológica		2	2	1,5	5,5
	Educação Visual		1 (90)	1 (90)	1,5 (90+45)	
	Educação Tecnológica		1 (90)	1 (90)		
	Educação Física		1,5 (90+45)	1,5 (90+45)	1,5 (90+45)	4,5
	T.I.C.				1(90)	
	Formação Pessoal e Social	Áreas curriculares não disciplinares		2,5	2,5	2
Área de Projecto		1 (90)	1 (90)	1 (90)	3	
Estudo Acompanhado		1 (45+45)	1 (45+45)	0,5 (45)	2,5	
Formação Cívica		0,5 (45)	0,5 (45)	0,5 (45)	1,5	
Total		17,5	17,5	17,5	52,5	
Educação Moral e Religiosa Católica		0,5 (45)	0,5 (45)	0,5 (45)	1,5	
Máximo global		18	18	18	54	
Activid. de enriquecimento d)						

a) A decidir pela escola - Para dar uma resposta efectiva às necessidades educativas dos

alunos, optou-se por atribuir o meio bloco que a escola pode oferecer para cada ano de escolaridade, às seguintes áreas curriculares:

- 7.º ano: Ciências Naturais;
- 8.º ano: Língua Estrangeira II;

- b) Em meio bloco semanal a turma funcionará em regime de desdobramento
- c) É oferecida aos alunos a possibilidade de optarem pela a disciplina de Alemão ou Francês
- c) Ver em Actividades de Enriquecimento Curricular, ponto nº 7
- d) Em um bloco semanal a turma funcionará em regime de desdobramento

4.4.1 Áreas curriculares opcionais

No terceiro ciclo, a área de Educação Artística e Tecnológica estruturar-se-à da seguinte forma:

- no sétimo e oitavo anos os alunos terão, obrigatoriamente, a disciplina de Educação Visual e de Educação Tecnológica
- No nono ano, os alunos escolhem uma única disciplina entre as ofertas da Escola nos domínios Artístico e Tecnológico

Na área de Formação Pessoal e Social o Agrupamento oferece como única opção a confissão religiosa

4.5. Desenho Curricular dos Cursos de Educação e Formação

TIPO II – NÍVEL II – SERVIÇO DE MESA

	Ano lectivo 2008/2009	Ano lectivo 2009/2010
Componentes de formação	Total de horas	Total de horas
Língua Portuguesa	105	87
Inglês	105	87
Alemão	81	40
Cidadania e Mundo Actual	105	87
Matemática Aplicada	135	77
Tecnologias de Informação e comunicação	52	44
Educação Física	52	44
Higiene Saúde e Segurança no Trabalho	30	-
Unidade de Itinerário de Formação	351	418

TIPO II – NÍVEL II – INFORMÁTICA

	Ano lectivo 2007/2008	Ano lectivo 2008/2009
Componentes de formação	Total de horas	Total de horas
Língua Portuguesa	105	87
Inglês	105	87
Física-Química	81	40
Cidadania e Mundo Actual	105	87
Matemática Aplicada	135	77
Tecnologias de Informação e comunicação	52	44
Educação Física	52	44
Higiene Saúde e Segurança no Trabalho	30	-
Unidade de Itinerário de Formação	351	418

4.6. Desenho Curricular dos Cursos de Educação e Formação de Adultos

Aprender com Autonomia	Formação de Base	Ano lectivo 2007/2008	Ano lectivo 2008/2009
		Nº de horas	Nº de horas
40h	Linguagem e Comunicação	90	60
	Inglês	40	60
	Matemática para a Vida	90	60
	Tecnologias de Informação e Comunicação	40	110
	Cidadania e Empregabilidade	90	60

5. Princípios e valores gerais orientadores do currículo

5.1 – Orientações de referência – Pré-escolar

As Orientações Curriculares constituem um referencial comum para todos os educadores e destinam-se à organização da componente lectiva.

Estas orientações assentam na articulação dos seguintes fundamentos:

- O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo;
- A construção articulada do saber;
- A exigência de resposta a todas as crianças

A título exemplificativo apresentamos um referencial das competências que consideramos deverem ser desenvolvidas, pelas crianças, ao longo da educação Pré-Escolar.

ÁREA	O aluno deve ser capaz de:
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se (nome, idade e sexo); • Aceitar o outro; • Responsabilizar-se pelos seus actos, comportamentos e atitudes; • Colaborar nas propostas do Professor(a); • Interiorizar valores; • Participar na planificação e avaliação da vida do grupo; • Revelar espírito crítico e auto-estima; • Reconhecer e respeitar laços de pertença social e cultural; • Estar sentado na sala de aula (sentado correctamente, respeitar a vez de saber fazer silêncio).
Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar correctamente os objectos (lápis, tesoura, pincel, afia, borracha, outros...); • Orientar-se no espaço; • Participar em actividades de jogo simbólico e dramatizações; • Criar formas diferentes de comunicação (mímica, expressão oral e corporal); • Utilizar diferentes formas de expressão (desenho, pintura, colagem, modelagem e tecelagem); • Revelar acuidade auditiva, sentido rítmico e melódico; • Distinguir a intensidade, a altura e a duração dos sons.

Linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Construir frases completas com correcção; • Perceber algumas normas de codificação escrita; • Ter um vocabulário diversificado; • Identificar e escrever o nome próprio.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar raciocínio lógico-dedutivo; • Identificar figuras geométricas (quadrado, rectângulo, triângulo e círculo)

5.2 – Orientações de referência para o Ensino Básico

5.2.1 - Competências gerais

De acordo com os princípios do Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, o Ministério da Educação definiu o conjunto de competências consideradas essenciais e estruturantes no âmbito do desenvolvimento do currículo nacional, para cada um dos ciclos do ensino básico, o perfil de competências de saída deste nível de ensino e, ainda, os tipos de experiências educativas que devem ser proporcionadas a todos os alunos. No decurso da escolaridade básica todos os alunos deverão desenvolver as competências gerais definidas a nível ministerial.

Competências Gerais	Operacionalização transversal
Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano	<p>Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade;</p> <p>Questionar a realidade observada;</p> <p>Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema;</p> <p>Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas;</p> <p>Avaliar a adequação dos saberes e</p>

	<p>procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários.</p>
<p>Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar</p>	<p>Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção;</p> <p>Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades;</p> <p>Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens;</p> <p>Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens;</p> <p>Valorizar as diferentes formas de linguagem.</p>
<p>Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio</p>	<p>Valorizar e apreciar a Língua Portuguesa, quer como Língua Materna quer como Língua de Acolhimento;</p> <p>Usar a Língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento;</p> <p>Usar a Língua Portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento;</p> <p>Promover o gosto pelo uso correcto e</p>

	<p>adequado da Língua Portuguesa;</p> <p>Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento.</p>
<p>Usar Línguas Estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação</p>	<p>Compreender textos orais e escritos em Línguas Estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos;</p> <p>Interagir, oralmente e por escrito, em Línguas Estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/ parceiros estrangeiros;</p> <p>Usar informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, pelos <i>media</i>, com vista à realização de trocas inter culturais;</p> <p>Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em Línguas Estrangeiras quanto à adequação e eficácia.</p>
<p>Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados</p>	<p>Expressar dúvidas e dificuldades;</p> <p>Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem;</p> <p>Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho;</p> <p>Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa;</p>

	<p>Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados.</p>
<p>Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável</p>	<p>Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos;</p> <p>Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento;</p> <p>Comunicar o conhecimento resultante da interpretação da informação, utilizando formas diversificadas;</p> <p>Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros.</p>
<p>Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões</p>	<p>Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões;</p> <p>Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema;</p> <p>Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema;</p> <p>Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas;</p>

	<p>Propor situações de intervenção, individual e/ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema em contexto.</p>
<p>Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa</p>	<p>Realizar tarefas por iniciativa própria;</p> <p>Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa;</p> <p>Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa;</p> <p>Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade;</p> <p>Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõem a realizar.</p>
<p>Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns</p>	<p>Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos;</p> <p>Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros;</p> <p>Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros;</p> <p>Avaliar e ajustar os métodos de trabalho</p>

	à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados.
Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida	<p>Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas;</p> <p>Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços;</p> <p>Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida;</p> <p>Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva.</p>

5.3. Áreas Curriculares Não Disciplinares

De acordo com o próprio Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, estas áreas “*devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares (...) e constar explicitamente do projecto curricular de turma*”. Logo as áreas não devem ser identificadas apenas com aquilo que se fez em determinados tempos previamente estabelecidos no horário semanal, mas sim associadas às actividades que são planeadas pelos professores/conselhos de turma e realizadas pelos alunos, tendo em vista as competências a desenvolver cada uma delas. Assim este trabalho deve decorrer, de modo complementar e desejavelmente articulado, em diversos espaços e tempos, de carácter disciplinar ou interdisciplinar

5.3.1 Área de Projecto

Visa a “concepção, realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos”, art. 5º, capítulo II do DL 6/2001.

A Área de Projecto deve ser desenvolvida com vista à:

- Exploração de situações educativas específicas;
- Incentivo à produção de um trabalho em que se interrelacionem os trabalhos de outras componentes curriculares,
- Promoção do convívio e da socialização;
- Prestação de serviços à comunidade

O trabalho a desenvolver será orientado por:

- no 1º ciclo, pelo professor titular;
- no 2º ciclo, por um par pedagógico formado pelo director de turma e um docente de Educação Visual e Tecnológica; no caso em que este último desempenhe a função de director de turma o seu par será um docente de qualquer outra área.
- no 3º ciclo, pelo director de turma, excepto no 8º ano da escolaridade que será ministrada pelo professor de TIC.

5.3.2 Estudo Acompanhado

Visa a “aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma de cada vez maior autonomia de realização das aprendizagens”, art. 5º, capítulo II do DL 6/2001

A área de estudo acompanhado deve ser concebida como uma oportunidade de construção progressiva, de parceria com as restantes áreas curriculares.

No 2º ciclo esta área de estudo inclui meio bloco destinado à utilização das TIC.

Esta área curricular será orientada por:

- no 1º ciclo, pelo professor titular;
- no 2º ciclo, (1 bloco) por um par pedagógico constituído por um docente da área das Línguas e por outro da de Ciências Exactas e ½ bloco por um docente de TIC;
- no 3º ciclo, por um professor de História ou Geografia no 7º e 8º anos e no 9º ano será atribuída a Língua Portuguesa ou Matemática.

Segue-se um referencial de temas que os alunos devem desenvolver ao longo dos três ciclos da escolaridade obrigatória. Não pretende ser um referencial rígido e estanque, pelo que a gestão dos temas apresentados é da responsabilidade dos Conselhos de Turma, aquando da elaboração dos Projectos Curriculares de Turma. Aconselha-se no entanto, que se assegure, no decorrer de cada um dos ciclos de escolaridade, desenvolvimento de todas as competências apresentadas (Anexo III).

REFERENCIAL DE TEMAS PARA ESTUDO ACOMPANHADO

- Tempo de estudo
- Hábitos e métodos de trabalho e de estudo
- Interesse e perseverança pelo estudo
- Pesquisa, selecção e organização da informação
- Compreensão e interpretação de ideias/conceitos
- Resolução de problemas
- Espírito de iniciativa, de observação e capacidade crítica
- Relacionamento interpessoal e de grupo

5.3.3. Formação Cívica

É “um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como

elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes”, artigo 5, capítulo II, DL 6/2001

É crucial proporcionar aos alunos, desde a mais tenra idade, condições que lhes permitam progressivamente formar uma consciência cívica fundada numa perspectiva de integração social, que não se faça ao acaso e de modo acrítico, mas que, pelo contrário, facilite a sua inserção na vida em sociedade de um modo reflexivo e construtivo.

A concretização desta Área faz-se através de um tempo específico, cabendo às escolas e aos educadores/professores responsáveis pela sua aplicação “no terreno” delinear os projectos e as actividades mais apropriados à respectiva implementação.

- No Pré-escolar é desenvolvida sob orientação do educador;
- No 1º ciclo é desenvolvida sob orientação do professor titular;
- Nos 2º e 3º ciclos pelo director de turma.

O Decreto-Lei nº 6/2001, que estabelece esta Área Curricular Não Disciplinar, de frequência obrigatória, preconiza um conjunto de aprendizagens, competências, atitudes e valores a desenvolver pelos alunos ao longo do Ensino Básico.

Não pretendendo suplantar as decisões dos educadores/professores, constatou-se a necessidade de se elaborar um referencial orientador para que todos os alunos deste agrupamento tenham oportunidade de trabalhar, no decurso da sua escolaridade, temas considerados de interesse para o desenvolvimento de uma consciência cívica e para o exercício duma cidadania activa.

No decurso da escolarização deverão ser desenvolvidas todas as competências apresentadas (Anexo IV)

Referencial de Temas para a Formação Cívica

- A família
- A escola
- Identidade Nacional, Local e Europeia/As instituições públicas
- Educação para a Saúde e Sexualidade
- Educação Ambiental
- Educação para o Consumo
- Protecção Civil e Prevenção Rodoviária – Educação para a Segurança
- Educação para a sustentabilidade
- Mundo do trabalho e profissões
- Educação para o empreendedorismo
- Educação para os direitos humanos
- Educação para a igualdade de oportunidades
- Educação para a solidariedade
- Educação para os *media*;

5.4 Componente local do currículo

O Agrupamento, de acordo com a especificidade do contexto sócio-cultural e histórico onde se insere pode, no seu currículo escolar, incluir uma componente local que transmita aos alunos saberes específicos de uma dada região. Neste caso, inclui-se nos currículos das disciplinas de Língua Portuguesa, em todos os anos de escolaridade e com maior incidência no 7.º ano, a obra do poeta e pedagogo João de Deus, natural desta terra e nas disciplinas de História e de História e Geografia de Portugal a temática do “Remexido”.

5.4.1 Língua Portuguesa

João de Deus Ramos poeta lírico e pedagogo dos maiores da língua portuguesa, nasceu a 8 de Março de 1830, em S. Bartolomeu de Messines.

Nascido no seio de uma família modesta e não dispondo de recursos económicos vem a ingressar no Seminário de Coimbra, um dos caminhos possíveis, na época, para prosseguir estudos. Em 1850, com dezanove anos, ingressa na Universidade de Coimbra, onde estudou Direito entre 1849 e 1859. Durante esse período conviveu com notáveis homens de letras, entre os quais Teófilo Braga e Antero de Quental, e desenvolveu a sua veia poética, dedicada sobretudo à Mulher, a Deus e à Natureza, contudo inclui também registos satíricos, típicos da vida académica coimbrã. Pintor, tocador de viola e cantador de modas populares, amante da vida boémia, vagueou por Coimbra em busca da sua vocação.

Após uma actividade profissional sem destaque como advogado e jornalista foi eleito deputado pelo círculo algarvio de Silves em 1869, mantendo sempre a actividade como poeta de vários estilos, do lírico ao epigrama

Em 1876 envolve-se nas campanhas de alfabetização e escreve a Cartilha Maternal que consubstancia um novo método de ensino da leitura e que lhe granjeia um lugar de destaque entre os grandes pedagogos. Esta obra será acompanhada, mais tarde, por outros escritos de natureza pedagógica, orientações para aplicação do método.

Em 1882 os amigos de João de Deus lançaram a "Associação das Escolas Móveis pelo Método de João de Deus" e seis anos mais tarde as Cortes adoptaram como método oficial de leitura a Cartilha Maternal e João de Deus foi nomeado Comissário Geral do Ensino da Leitura.

João de Deus morreu em 1896, tendo sido sepultado no Mosteiro dos Jerónimos, honra reservada aos mais notáveis portugueses.

Com base em poemas de João de Deus, ao longo da escolaridade deverão ser trabalhadas competências específicas da disciplina com desenvolvimento de tarefas que abordem e aprofundem o texto poético.

5.4.2 História e História e Geografia de Portugal

“O Remexido”, nome por que ficou conhecido José Joaquim de Sousa Reis um célebre guerrilheiro algarvio que nasceu em Estombar, em 1796.

José Joaquim de Sousa Reis aos 14 anos entra para o seminário, onde estudou Latim, Filosofia, Teologia, e recebeu ordens menores. Autorizado a pregar impressionou favoravelmente o bispo do Algarve. Porém abandonou a carreira eclesiástica e casou com Maria Clara Machado de Bastos, oriunda de distinta família de S. Bartolomeu de Messines. Deve-se aliás, ao seu casamento, o nome por que ficou conhecido, já que se rebelou (remexeu) contra o seu tutor, que o proibia de casar.

Domiciliado em São Bartolomeu de Messines “desenvolveu grande actividade em prol de melhoramentos locais, devendo-se a diligência suas a criação de uma escola de primeiras letras, a construção de um forno público e a autorização, obtida em 1825, para a realização da Feira de Nossa Senhora da Saúde”.

Era um homem de posses, capitão de ordenanças, além de exercer a função de recebedor do concelho.

Durante a Guerra Civil, entre 1832 e 1834, o «Remexido» defendeu D. Miguel, tomando partido pelos Absolutistas.

No 24 de Abril de 1834, no Sítio da Ermida de Sant'Ana, em Messines, confrontaram-se as duas facções políticas. Os Liberais foram derrotados neste confronto algarvio, mas diferente foi o desfecho da guerra civil a nível nacional, já que a 26 de Maio de 1834 os Absolutistas renderam-se.

Remexido não se apresentou para gozar da amnistia concedida pela Convenção de Évora Monte, pelo que se refugiou numa caverna e mais tarde organizou uma guerrilha que se desenvolveu no Algarve e Baixo Alentejo. «Remexido» resistiu, mas acabou por ser preso a 28 de Julho de 1838, na Portela de Corte das Velhas, foi conduzido a Faro, onde um conselho de Guerra, reunido a 2 de Agosto de 1838, o condenou a ser fuzilado.

No desenvolvimento das competências específicas das disciplinas nomeadamente no 6º ano e 8º ano da escolaridade, este “saber” será trabalhado no âmbito da “Guerra Civil” que opôs Liberais e Absolutistas, na conturbada década dos anos 30, do século XX.

5.5. Competências específicas

A elaboração das Competências Específicas e sua operacionalização é da responsabilidade dos Grupos Disciplinares tendo por base as orientações ministeriais e os objectivos do Projecto Educativo, em torno das quais são organizados o projecto e os conteúdos a trabalhar em cada área curricular/disciplina, a consubstanciar nos diferentes PCTs (Anexo I)

5.6. Articulação interdisciplinar

Conscientes de que no processo de ensino-aprendizagem a sequencialidade em espiral dos conteúdos, é crucial para o êxito do mesmo, os Departamentos Curriculares/Conselho de Docentes elaboram a planificação anual, articulando os conteúdos das disciplinas com as competências a desenvolver (Anexo I).

6. Diversificação de metodologias, estratégias de ensino e actividades de aprendizagem

6.1. Apoio Educativo

Dado a diversidade de alunos, com diferentes especificidades, houve necessidade de recorrer a diferentes medidas de apoio educativo.

6.1.1 Apoio pedagógico

Entende-se por apoio pedagógico o conjunto das estratégias e actividades concebidas e desenvolvidas na escola, ou no seu exterior, no âmbito curricular e extracurricular, que contribuam para que os alunos adquiram os conhecimentos e as competências e desenvolvam as capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos.

Com o objectivo de responder às necessidades identificadas são promovidas as seguintes modalidades de apoio pedagógico:

- O ensino diferenciado, no interior da sala de aula, integrando o mesmo currículo.
- O grupo de nível de carácter temporário.
- As salas de estudo dirigido, visando a resolução de problemas de aprendizagem.
- Os programas específicos elaborados pelo professor da área disciplinar/disciplina.
- Estratégias de entreaajuda de alunos do mesmo ou de diferentes níveis de ensino.
- Os programas de tutoria para o apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno.
- Os programas específicos de ocupação de tempos livres, incluindo os decorrentes da falta de professores, e de actividades de complemento curricular.
- Os programas de compensação e actualização a qualquer momento do ano lectivo ou no início de um novo ciclo.
- Reforço Curricular.
- Actividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros.

6.1.2. – Alunos com Necessidades Educativas Especiais

O conceito de “Necessidades Educativas Especiais” está relacionado com o desfasamento existente entre o nível de comportamento ou de realização dos jovens e o que deles se espera em função da sua idade cronológica. Como tal, um aluno tem necessidades educativas especiais se revelar qualquer tipo de dificuldade que exija adaptações das condições em que se processa o ensino/aprendizagem, isto é, uma dificuldade

significativamente maior em aprender do que a maioria dos alunos da mesma idade, ou uma incapacidade ou incapacidades que o impedem de fazer uso das mesmas oportunidades que são dadas, na escola, a alunos da mesma idade. Contudo, qualquer aluno durante o seu percurso escolar, ou apenas numa parte dele, pode deparar com algumas dessas dificuldades.

Há, então, necessidade de se encontrarem meios específicos de acesso ao currículo, facultando a esses alunos um currículo especial ou adaptado, como meio de se proporcionar uma particular atenção ao ambiente educativo em que decorre o processo de ensino/aprendizagem. Não basta localizar alguns alunos com NEE e procurar atendê-los, com ou sem ajuda de professores de apoio. É preciso que, na sala de aula, se desenvolvam estratégias pedagógicas que ajudem todos os jovens a darem o seu melhor, a progredirem tanto quanto lhes for possível. Isto é, à preocupação com as necessidades de alguns alunos contrapõe-se a preocupação com as necessidades da escola para atender melhor todos os alunos.

Acredita-se que só uma pedagogia diferenciada, centrada no jovem, pode resultar benéfica para si e para os seus colegas, nomeadamente quando orientadas por estratégias cooperativas que incentivem os mais capazes a ajudarem os que têm maiores dificuldades. Constata-se que se obtêm resultados muito positivos, não só em relação aos que recebem ajuda, mas também em relação aos que a dão.

No Jardim de Infância deve começar por haver uma importante contribuição para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo às crianças com NEE, promovendo-se a existência de condições facilitadoras da sua integração sócio-educativa e articulando-se as respostas às necessidades educativas com os recursos existentes nos restantes serviços da comunidade. Neste nível de ensino, contudo, a planificação não deve ser diferente da planificação pedagógica de todo o grupo, devendo ser consideradas as necessidades de todas as crianças que o compõem.

Nos restantes ciclos do ensino básico, para cada aluno com NEE é elaborado um Programa Educativo Individual (PEI), constituindo este um instrumento de trabalho para professores, técnicos especializados, pais e

órgãos de gestão, resultante de um esforço cooperativo no âmbito da melhoria dos resultados educativos das crianças com limitações. Do referido programa constam obrigatoriamente, para além da identificação do aluno, um resumo da sua história escolar e outros antecedentes relevantes (designadamente o grau de eficácia das medidas menos restritivas anteriormente adoptadas), A caracterização dos indicadores de funcionalidade e do nível de aquisições e dificuldades do aluno; Os factores ambientais que funcionam como facilitadores ou como barreiras à participação e à aprendizagem; Definição das medidas educativas a implementar; Discriminação dos conteúdos, dos objectivos gerais e específicos a atingir e das estratégias e recursos humanos e materiais a utilizar; Nível de participação do aluno nas actividades educativas da escola; Distribuição horária das diferentes actividades previstas; Identificação dos técnicos responsáveis; Definição do processo de avaliação da implementação do programa educativo individual; A data e assinatura dos participantes na sua elaboração e dos responsáveis pelas respostas educativas a aplicar.

Como tal, verifica-se que para os alunos inseridos no regime educativo especial há que considerar todas as características específicas e integrá-las a nível do trabalho desenvolvido em cada turma, fazendo parte integrante dos documentos constantes nos respectivos planos curriculares de turma. De modo a completar esta abordagem, são também elaborados planos individuais para cada disciplina, de acordo com a caracterização de cada aluno.

6.1.2.1. – Unidade de Intervenção e Transição

A Unidade de Transição pretende organizar um conjunto de respostas que assegurem a transição para a vida activa, através do currículo, com base orientadora na escola e na comunidade, dos jovens com necessidades educativas especiais de carácter prolongado. É frequentada por jovens do 2º e 3º ciclo do ensino básico, que revelam dificuldades predominantes nas áreas consideradas académicas e risco de possível abandono escolar.

Objectivos gerais da Unidade de Transição:

1. Organizar novas respostas no contexto do sistema regular de ensino, aos jovens com NEE de carácter permanente, no seu processo de transição para a vida activa;
2. Proporcionar percursos educativos e formas diferenciadas numa interface entre a escola, as entidades empregadoras e outras instituições;
3. Colaborar na prevenção do abandono escolar e prematuro do sistema educativo;
4. Promover a flexibilidade da escola de modo a atender as características individuais de cada aluno;
5. Ajudar a construir um projecto de vida.

Objectivos específicos da Unidade de Transição:

1. Promover nos jovens a aquisição de competências diferenciadas, fundamentais para uma futura integração na vida activa;
2. Optimizar as potencialidades dos jovens através da sua participação nas vivências quotidianas;
3. Contribuir para o reforço da auto-estima e da realização pessoal através do respeito pelas características individuais;
4. Favorecer o despertar vocacional;
5. Promover respostas diversificadas para o encaminhamento dos jovens, individualmente e de forma adequada – cada caso é um caso;
6. Flexibilizar os currículos de modo a atender as características individuais.

De realçar que se considera a Transição para a Vida Activa como um conjunto de actividades delineadas para cada aluno, visando resultados concretos e que promove a mudança da escola para as actividades pós-escolares, que incluem treino profissional, treino laboral no local de trabalho, treino para uma vida independente na comunidade e participação na mesma; o conjunto coordenado de actividades baseia-se nas necessidades individuais dos alunos, tendo em consideração as suas preferências e interesses. A partir destas é elaborado o horário individual dos alunos, em que todas as horas não utilizadas no currículo académico são transportadas para o trabalho da Transição para a Vida Activa, tendo o jovem a mesma carga horária semanal do que qualquer outro da sua turma.

6.2. Ensino da Língua Portuguesa a Alunos Estrangeiros

A pluralidade de culturas, que caracteriza a sociedade e consequentemente a escola, constitui um desafio aos agentes educativos, tendo sempre presente a necessidade de que a escola configure um espaço de valorização facilitador de aprendizagens interculturais activas, participativas e promotoras da integração e do sucesso educativo. No universo da nossa comunidade escolar encontramos, cada vez mais, um número crescente de alunos oriundos de países estrangeiros para quem a língua portuguesa é uma segunda língua.

Alunos Estrangeiros										
	Pré escolar	1º ciclo				2º ciclo		3º ciclo		
Anos de escolaridade		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Nº de alunos	5	5	5	10	8	10	4	3	4	3
Total	57									

Países de origem	Pré escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Reino Unido	1	3	3	2
Holanda		3	1	1
Alemanha		5	3	2
Marrocos	1	6	2	
Nicarágua		1		
Brasil		8	2	2
Roménia	1	2	0	1
Irlanda		0	1	
China	1	0	2	
Bulgária		1		
Ucrânia				1
França				1
Georgia	1			

Com o objectivo de facultar a estes alunos um conhecimento e uso correcto da Língua Portuguesa que lhes permita um desempenho escolar adequado, a Escola desenvolve as seguintes medidas:

- No primeiro ciclo, estes alunos beneficiam de apoio individualizado na sala de aula, por um professor de apoio sócio educativo; ao aluno é ainda facultado actividades específicas no âmbito do apoio ao estudo.
- No segundo e terceiro ciclos, aulas de Reforço Curricular de Língua Portuguesa com actividades específicas, de acordo com o nível linguístico do aluno; o aluno também desenvolverá tarefas específicas no âmbito da Língua Portuguesa na área de Estudo Acompanhado.

6.3. Plano TIC

Numa sociedade em que as tecnologias informáticas estão cada vez mais ao serviço do indivíduo e das instituições torna-se imprescindível que este tipo de recursos seja dominado tanto pelos professores como pelos alunos.

Neste âmbito, o Plano TIC pretende ser um projecto de acção concertada da utilização das novas tecnologias da informação:

- no processo ensino-aprendizagem das escolas do agrupamento quer ao nível do aluno quer do professor como agente formador;
- na ligação/divulgação da instituição e do que nela se faz com a comunidade, facilitando uma interacção entre os agentes educativos, através da página web.

6.4. Recurso à Biblioteca/Centro de Recursos Educativos

A BE/CRE é um recurso educativo importante, possibilitando aos intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, um espaço físico adequado e um conjunto de equipamentos e suportes (informáticos, digitais e documentais) que permitem a diversificação de metodologias de ensino e de aprendizagem. Sendo fundamentalmente, um recurso utilizado para tarefas de pesquisa e consulta de documentação, bem como para a apropriação de saberes culturais e científicos, promoção da leitura e da escrita e realização de actividades lúdicas, as quais visam o desenvolvimento da criatividade e de alguns processos cognitivos.

A BE/CRE é utilizada também como sala de estudo, como um espaço para actividades de reforço curricular direccionadas a pequenos grupos e orientadas por docentes de diferentes áreas do saber e, para alunos que evidenciam comportamentos inadequados na sala de aula. Estes são conduzidos para a BE/CRE para realizar tarefas específicas, que são orientadas pelos docentes que se encontram presentes.

6.5 Plano Nacional de Leitura

“O Plano Nacional de Leitura tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus.”

A escola, como espaço privilegiado para o desenvolvimento da literacia abraçou esta iniciativa com o objectivo de dar resposta ao baixo nível de literacia que se faz sentir na nossa comunidade.

Com o objectivo de promover a criação de hábitos de leitura desde a mais tenra idade esta acção é dirigida a todos os alunos do agrupamento

No pré-escolar, a leitura poderá ser feita pelas crianças através de imagens de livros, quer pela educadora.

No ensino básico deverá ser considerado um espaço para a leitura recreativa em livros ajustados à idade e interesses dos alunos.

6.6. Plano da Acção da Matemática

O projecto tem como principal objectivo combater as causas que o conselho de disciplina considera responsáveis pelo insucesso dos alunos nesta disciplina. Estas causas têm sobretudo a ver com a estigmatização dos alunos em relação à Matemática, falta de hábitos e métodos de trabalho, dificuldades de interpretação de enunciados, falta de aspirações sociais e interesses divergentes dos escolares. Estas constatações verificam-se fundamentalmente a partir do sexto ano da escolaridade, agravando-se sistematicamente. Neste sentido, o plano elaborado visa fundamentalmente um acompanhamento mais personalizado por mais um professor, dos alunos com maiores dificuldades, a adopção de estratégias diferenciadas e a realização de actividades extracurriculares no domínio da Matemática.

7. Actividades de enriquecimento curricular

De acordo com o Decreto-Lei 6/2001 de 18 de Janeiro, as escolas “devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo nomeadamente nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação”, Subscrevendo na íntegra essa filosofia o agrupamento oferece um conjunto de actividades que se afiguram dar resposta às necessidades dos alunos

7.1. Clubes e Projectos

Todo um conjunto de actividades de complemento e enriquecimento do currículo, revelando-se uma mais valia para o desenvolvimento social e pessoal

dos alunos. Neste sentido, ao longo do ano, serão colocadas ao dispor dos alunos, permitindo o desenvolvimento cada vez maior de competências como a autonomia, a responsabilidade e o relacionamento interpessoal, várias actividades, que, no primeiro ciclo do ensino básico vão desde o Inglês, Expressão Musical, Expressão Físico-Motora, Apoio ao Estudo e Clube das Ciências, entre outras, e no 2º e 3º ciclo geralmente se configuram em clubes.

Clubes/Projectos

Nome	Objectivos do Projecto Educativo
<i>Clube das Artes</i>	1, 2, 3, 7, 13
<i>Clube do Velho se faz Novo</i>	4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14
<i>Clube Comenius</i>	4, 5, 6, 9, 10, 12, 13
<i>Clube de Animação Computorizada</i>	1, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13
<i>Clube do Desporto Escolar</i>	3, 4, 7, 10, 11, 12, 13, 14,15
<i>Clube de Protecção Civil</i>	4, 7, 10, 11, 12
Brigada dos 7 Ofícios	4, 7, 10, 11, 12
<i>Clube da História Viva</i>	1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 13
<i>Projecto Pensar e Jogar</i>	4, 6, 7, 11
<i>Clube Brincar com as Ciências</i>	1, 2, 3, 7, 12
<i>Comenius Projecto de Escolas</i>	4, 5, 6, 9, 10, 12, 13
PREAA	4, 7, 11, 13,15
ELOS	1, 4, 7, 13
<i>Prémio Jack Petchey</i>	4, 6, 7, 10, 11, 13
<i>O Ambiente é de Todos</i>	2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14,15
<i>Educação para a Saúde</i>	2, 4, 14,15

Objectivos gerais do Projecto Educativo

- 1- Elevar a taxa do sucesso escolar
- 2 – Desenvolver uma acção educativa concertada e eficaz
- 3 – Favorecer um percurso sequencial e articulado aos alunos do agrupamento
- 4 – Valorizar a educação para a cidadania
- 5 – Promover a educação intercultural
- 6 – Promover a igualdade de oportunidades
- 7 – Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar promovendo o trabalho cooperativo
- 8 – Promover a integração/formação profissional da comunidade escolar
- 9 – Reforçar as relações escola-família e comunidade
- 10 – Promover a cooperação com entidades exteriores ao agrupamento
- 11 – Melhorar as condições materiais e funcionais dos espaços e serviços do agrupamento
- 12 – Criar um ambiente e clima no agrupamento propiciador do bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa
- 13 – Projectar para o exterior a imagem do agrupamento
- 14 – Promover a Educação para a Saúde
- 15 - 15-Reforçar a articulação inter-ciclos

Os professores deverão incentivar os alunos à participação e encaminhar aqueles que apresentem problemas específicos para actividades que os possam ajudar.

Todas estas actividades estão sujeitas à elaboração de projectos específicos.

8. Novas Oportunidades

8.1. Cursos de Educação e Formação

Os curso de Educação e Formação foram implementados para dar resposta a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, que manifestavam uma grande desmotivação face ao currículo, risco de abandono escolar e ainda aos que abandonaram o sistema sem a conclusão da escolaridade.

Auscultados os interesses e tendo em consideração os recurso existentes, a escola oferece os cursos de tipo II nível II, respectivamente na Área de Hotelaria e Restauração - Serviço de Mesa e Área de Ciências Informáticas – Instalação e Operação de Sistemas.

8.2. Formação para adultos

Esta Formação surge no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidade, que pretende dar um forte impulso à elevação dos níveis de escolarização e qualificação da população adulta. O agrupamento comprometido com a sua função social e na tentativa de aumentar o nível de escolarização, a aquisição ou o aprofundamento de conhecimentos da comunidade em geral e dos encarregados de educação e funcionários em particular, oferece:

- O Curso EFA com tipologia de 3º ciclo do ensino básico;
- Acções de Formação de Curta Duração
 - Português para Estrangeiros
 - Inglês segunda Língua
 - Tecnologias de Informação e Comunicação

9. Projecto Curricular de Turma

O Projecto Curricular de Turma tem como finalidade a organização das aprendizagens e a identificação de estratégias conducentes ao sucesso escolar e educativo. Deve servir de referência ao trabalho a desenvolver por cada professor na sala de aula e ser objecto de reformulação sempre que se verifiquem desajustamentos aos objectivos pré-estabelecidos. O Projecto Curricular de Turma deve ser um documento de real interesse prático, espelho objectivo do percurso escolar dos alunos/turma e de consulta esclarecedora sobre o trabalho desenvolvido pela turma durante o ano lectivo.

9.1. Elaboração do Projecto Curricular de Turma (P.C.T.)

No final/início do ano lectivo, os Conselhos de Turma/professores titulares por ano de escolaridade reúnem, com o objectivo de planificar o trabalho a desenvolver com o grupo turma. Para realizar esta tarefa ter-se-á como referência:

- a caracterização, feita pelo Director de Turma/professor titular, com base nos processos individuais dos alunos, no Projecto Curricular de Turma do ano anterior e nos inquéritos sócio-económicos dos alunos;
- a avaliação diagnostica, realizada por cada docente na sua área curricular, aferindo o domínio e desenvolvimento das competências e respectivas aprendizagens.

Apresenta-se, seguidamente, uma proposta de estruturação do Projecto Curricular de Turma, onde deverão constar os seguintes itens:

1. Constituição da turma
2. Horário da turma
3. Constituição da equipa educativa/Conselho de Turma
4. Caracterização da turma
 - 4.1. Contexto sócio-económico e cultural (situação profissional e habilitações literárias dos pais e encarregados de educação);

- 4.2. Percurso escolar dos alunos (retenções, situações específicas a destacar);
- 4.3. Disciplinas preferidas/disciplinas com mais dificuldades;
- 4.4. Expectativas, interesses dos alunos;
- 4.5. Problemas identificados na turma (comportamento, aprendizagem, integração,...)
5. Dificuldades diagnosticadas;
6. Competências gerais prioritárias a desenvolver;
7. Seleção do subtema a desenvolver pela turma em Área de Projecto;
8. Estratégias definidas pelos Conselhos de Turma para a resolução de problemas da turma: (reforço curricular, tutoria, estratégias particulares na área de Estudo Acompanhado, construção da planta da turma, critérios de rigor e exigência comuns, etc)
9. Articulações interdisciplinares;
10. Actividades da Turma;
11. Calendarização do Projecto Curricular de Turma;
12. Avaliação dos alunos: registos sumário dos resultados de avaliação por período e a qualidade do sucesso;
13. Avaliação contínua e final do Projecto Curricular de Turma (registo de todas as reformulações/alterações que o Conselho de turma considerem pertinentes de acordo com os resultados obtidos).

10. Metas para o ano lectivo em curso

Tendo presentes as linhas de acção estratégica definidas, são **objectivos principais do Projecto Educativo do Agrupamento** entre outros elevar a taxa sucesso escolar e a redução do abandono escolar, em consonância com esses objectivos para o **presente ano lectivo**, foram estabelecidas as seguintes metas

- **OBJECTIVO:** Melhorar em 2% a taxa de sucesso escolar dos alunos relativamente ao ano anterior.

Metas de referências por ciclo:

- ± 97% - 1º ciclo
- ± 94% - 2º ciclo
- ± 95% - 3º ciclo

Metas de referências por ano da escolaridade

- ± 1º ano 100%
- ± 2º ano 86%
- ± 3º ano 100%
- ± 4º ano 98%
- ± 5º ano 100%
- ± 6º ano 87%
- ± 7º ano 95%
- ± 8º ano 98%
- ± 9º ano 93%

Indicadores de medida:

- ❖ Taxas de transição por ciclo calculadas a partir das pautas dos resultados escolares finais do 3º período, nos últimos três anos lectivos, (após exames, no caso do 9º)

- **OBJECTIVO:** Aumentar a qualidade do sucesso escolar:

Metas de referência por ciclo de escolaridade:

- ± 89% de alunos com parâmetros de avaliação S e SB (1º ciclo);
- ± 64% de alunos sem níveis negativos 2º ciclo
- ± 55% de alunos sem níveis negativos 3º ciclo

Indicadores de medida:

- ❖ Taxa de alunos com parâmetros de avaliação SB calculadas a partir do Registo de Avaliação de cada aluno (1º ciclo);
- ❖ Taxa de alunos sem qualquer classificação negativa

- **OBJECTIVO:** Reduzir a taxa de abandono escolar relativamente ao ano anterior

Metas de referência por ciclo de escolaridade:

- ✚ 0% de taxa de abandono escolar no 1º ciclo
- ✚ 1 % de taxa de abandono no 2º ciclo
- ✚ 0 % de taxa de abandono no 3º ciclo
- ✚ 15% de taxa de abandono no CEF

Indicadores de medida:

- ❖ Taxas de abandono escolar (nº de alunos que abandonam a escola sem concluírem a escolaridade obrigatória e não ingressam noutra estabelecimento de ensino/formação)

11. Avaliação

De forma clara e objectiva a avaliação é tratada no Regulamento Interno, sendo aí apontados os princípios a que deve obedecer, os intervenientes no processo, a sua finalidade, os tipos de avaliação, os momentos em que deverá ser realizada e os critérios de progressão/retenção.

11.1. Critérios de avaliação

A avaliação, como processo que se pretende transparente e participado, deve obedecer a critérios claros e abranger a globalidade da formação. Assim, esta avaliação contemplará dois domínios com pesos diferentes.

- Domínio Sócio-Afectivo – 30%;
- Domínio Cognitivo/Psicomotor – 70%.

10.1.1 Domínio sócio-afectivo

Deverão ser observados os seguintes critérios de avaliação:

Domínio Sócio-Afectivo	%
Respeito pelos outros	8
Sentido de responsabilidade a)	10
Participação	8
Capacidade crítica	2
Autonomia	2

a) Neste item inclui-se a Assiduidade e a Pontualidade dos alunos

11.1.2 Domínio cognitivo/Psicomotor

1º Ciclo

ÁREA		
DISCIPLINAR		
ÁREAS DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO	FÍSICO-MOTORA	▪ Conhecimento de regras elementares dos jogos e dos exercícios
		▪ Capacidade de praticar jogos, exercícios e percursos na Natureza
		▪ Domínio das técnicas de movimento e da utilização de aparelhos
		▪ Cumprimento de regras de segurança e higiene
	MUSICAL	▪ Capacidade de produzir e/ou criar sons
		▪ Domínio da expressividade do corpo e da voz
		▪ Compreensão de gestos, sons e ritmos
	DRAMÁTICA	▪ Conhecimento de músicas (canções, lengalengas, rimas)
		▪ Compreensão da comunicação verbal e não verbal
		▪ Domínio da expressividade do corpo e da voz
	PLÁSTICA	▪ Conhecimento e aplicação de exercícios de comunicação
		▪ Capacidade de produzir e/ou criar personagens, histórias ou jogos de imaginação
▪ Compreensão de formas, cores, técnicas		
ESTUDO DO MEIO	▪ Capacidade de produzir e/ou criar trabalhos diversos	
	▪ Aplicação das técnicas de pintura, recorte, colagem, dobragem	
	▪ Reconhecimento e valorização do seu grupo de pertença	
	▪ Respeito por outros povos e culturas	
	▪ Participação em actividades de grupo, de forma construtiva, responsável e solidária	
	▪ Expressão, discussão e fundamentação de ideias pessoais sobre problemas do Meio	
	▪ Aplicação de técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados	
	▪ Identificação e compreensão dos principais elementos do meio físico e natural	
LÍNGUA PORTUGUESA	Compreensão do oral	▪ Reconhecimento de transformações e mudanças no homem e na sociedade
		▪ Contribuição para preservação da saúde e segurança do seu corpo
		▪ Capacidade de interpretar enunciados orais simples
	Expressão do oral	▪ Capacidade de apreender o significado da mensagem oral
		▪ Capacidade de extrair e reter a informação essencial da mensagem oral
	Leitura	▪ Expressão oral de forma confiante, clara, audível e adequada
		▪ Conhecimento e aplicação de vocabulário diversificado
		▪ Compreensão do significado global de um texto
		▪ Capacidade para localizar informação em textos escritos
		▪ Capacidade de ler silenciosamente
▪ Capacidade de ler, com entoação e clareza adequadas		
Conhecimento explícito	▪ Domínio progressivo da técnica da leitura	
	▪ Capacidade de produzir textos escritos, com conteúdo adequado	
	▪ Aplicação de regras elementares da comunicação escrita	
	▪ Domínio progressivo da técnica da escrita	
		▪ Conhecimento de regras gramaticais básicas
		▪ Utilização adequada do dicionário

MATEMÁTICA	▪ Compreensão global dos números
	▪ Reconhecimento dos números inteiros e da sua relação
	▪ Reconhecimento dos números decimais e da sua relação
	▪ Desenvolvimento da capacidade para efectuar cálculos mentais
	▪ Realização de cálculos escritos
	▪ Sensibilidade para estimar valores aproximados de cálculos
	▪ Desenvolvimento da capacidade para explicar métodos e raciocínios usados na resolução de problemas
	▪ Compreensão dos conceitos de perímetro, área e volume
	▪ Realização de medições e estimativas
	▪ Reconhecimento de noções básicas de geometria
	▪ Desenvolvimento da capacidade para recolher, organizar e representar dados
	▪ Leitura e interpretação de gráficos e tabelas
E.M.R.C.	▪ Compreensão do significado dos valores humanos e espirituais
	▪ Conhecimento da mensagem humanista
	▪ Capacidade de questionar valores e atitudes humanas
	▪ Domínio de técnicas simples de troca de ideias
	▪ Manifesta boa relação com os membros da comunidade escolar

2º Ciclo

Disciplinas	Domínio Cognitivo
Língua Portuguesa	Compreensão oral Expressão oral Leitura/ Interpretação da escrita Conhecimento explícito da estrutura da língua
Inglês	Compreensão e expressão escrita: - Domínio do vocabulário - Domínio de estruturas sintáticas/gramaticais - Domínio da ortografia - Domínio de aspectos de cultura/civilização anglo-saxónica Compreensão e expressão oral: - Domínio do vocabulário - Domínio de estruturas sintáticas/gramaticais - Domínio de aspectos de cultura/civilização anglo-saxónica - Domínio da leitura - Domínio da pronúncia
História e Geografia de Portugal	Localização espaço-temporal Estabelecimento de relações entre o passado e o presente Domínio de procedimentos e técnicas simples de pesquisa Compreensão e valorização dos elementos do Património Histórico Português Manifestação de respeito por outros povos e culturas
Matemática	Compreensão dos enunciados orais e escritos distinguindo o essencial Capacidade de exprimir oralmente e/ou por escrito processos de resolução de problemas e analisar resultados Conhecimentos de noções matemáticas Capacidade de resolução de problemas Capacidade de utilização instrumentos auxiliares diversos
Ciências Naturais	Conhecimento dos fenómenos biológicos e geológicos Compreensão dos fenómenos naturais Capacidade de questionar o ambiente e a relação Homem/Ambiente Domínio progressivo das técnicas e procedimentos

E.M.R.C.	Formação Pessoal Formação Social
----------	-------------------------------------

Disciplinas	Domínio Cognitivo	%	Domínio Psicomotor	%
Educação Visual e Tecnológica	Aquisição e aplicação de conhecimentos da linguagem (Formas, Cores e Técnicas) Conhecimentos de formas diversas de expressão Capacidade de executar projectos diversos/criatividade	30	Organização e métodos no trabalho Domínio progressivo das técnicas e procedimentos	40
Educação Musical	Compreensão de sons, ritmos e instrumentos Conhecimento de formas diversas de expressão musical Conhecimento de escrita musical Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical	40	Interpretação melodias e ritmos com voz, e instrumentos orff Domina as técnicas simples de produção de sons e ritmos Ensaia e apresenta publicamente, interpretações individuais e em grupo	30
Educação Física	Conhece os regulamentos das actividades desportivas Conhece os aspectos técnicos-tácticos das actividades física e desportivas Aprende outros conteúdos abordados nas aulas	15	Desenvolve as qualidades físicas Domina as técnicas das diferentes actividades físicas Aplica os sistemas tácticos Cumprir as regras de segurança	55

3ºCiclo

Disciplinas	Domínio Cognitivo
Língua Portuguesa	Compreensão oral Expressão oral Leitura/ Interpretação da escrita Conhecimento explícito da estrutura da língua
Inglês	Compreensão e expressão escrita: - Domínio do vocabulário - Domínio de estruturas sintácticas/gramaticais - Domínio da ortografia - Domínio de aspectos de cultura/civilização anglo-saxónica Compreensão e expressão oral: - Domínio do vocabulário - Domínio de estruturas sintácticas/gramaticais - Domínio de aspectos de cultura/civilização anglo-saxónica - Domínio da leitura - Domínio da pronúncia
Francês	Compreensão e expressão escrita: - Domínio do vocabulário - Domínio de estruturas sintácticas/gramaticais - Domínio da ortografia - Domínio de aspectos de cultura/civilização anglo-saxónica Compreensão e expressão oral: - Domínio do vocabulário - Domínio de estruturas sintácticas/gramaticais - Domínio de aspectos de cultura/civilização anglo-saxónica - Domínio da leitura - Domínio da pronúncia
História	Localização espaço-temporal Seleção de informação sobre temas em estudo Distinção de fontes históricas do discurso historiográfico Interpretação de documentos de índole diversa (textos, imagens, gráficos,

História	mapas e diagramas) Caracterização das principais fases de evolução histórica Identificação dos grandes momentos de ruptura do processo evolutivo Compreensão do papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social Localização no tempo e no espaço eventos e processos Distinção de ritmos de evolução diferentes em sociedade Estabelecimento de relações entre o passado e o presente
Geografia	Desenvolvimento do sentido de localização e de inserção em diferentes dimensões espaciais Compreensão da estrutura dos diferentes espaços mundiais Reconhecimento da existência de igualdades e desigualdades na distribuição dos fenómenos geográficos Compreensão da estrutura dos diferentes espaços mundiais, em diferentes escalas de análise Utilizar correctamente vocabulário geográfico Interpretar documentos de carácter geográfico Sistematizar dados utilizando-os na resolução de problemas espaciais
Matemática	Compreensão dos enunciados orais e escritos distinguindo o essencial Capacidade de exprimir oralmente e/ou por escrito processos de resolução de problemas e analisar resultados Conhecimentos de noções matemáticas Capacidade de resolução de problemas Capacidade de utilização instrumentos auxiliares diversos
Ciências Físico-Químicas	Domínio das técnicas laboratoriais Compreensão de fenómenos naturais e laboratoriais Conhecimento dos fenómenos físicos e químicos Capacidade de problematizar situações concretas
Ciências Naturais	Conhecimento dos fenómenos biológicos e geológicos Compreensão dos fenómenos naturais Capacidade de questionar o ambiente e a relação Homem/Ambiente Domínio progressivo das técnicas e procedimentos
T.I.C.	Domínio progressivo da utilização do equipamento informático Compreensão dos conceitos relacionados com as tecnologias de informação Aplicação dos conhecimentos informáticos na realização de tarefas
E.M.R.C.	Formação Pessoal Formação Social

Disciplinas	Domínio Cognitivo	%	Domínio Psicomotor	%
Educação Tecnológica	Identificação de situações problemas/temas ligados a várias áreas de exploração de interesse dos alunos e que aplique a execução de operações técnicas Conhecimento de terminologia, simbologia, materiais, ferramentas e equipamentos e suas características	25	Capacidade de executar projectos de natureza diversa segundo sequências lógicas Domínio das técnicas específicas em função dos materiais e utilização correcta de ferramentas e equipamentos	45
Educação Visual	Compreensão de formas, cor e técnicas Conhecimento de diversas formas de expressão Capacidade de criar projectos de natureza diversa	36	Capacidade de executar projectos diversos (Qualidades formais/expressivas) Domínio progressivo das técnicas e procedimentos	34

Educação Física	Conhece os regulamentos das actividades desportivas Conhece os aspectos técnicos-tácticos das actividades física e desportivas Aprende outros conteúdos abordados nas aulas	15	Desenvolve as qualidades físicas Domina as técnicas das diferentes actividades físicas Aplica os sistemas tácticos Cumpre as regras de segurança	55
-----------------	---	----	---	----

11.2 Áreas Curriculares Não Disciplinares

Avaliação para as áreas curriculares não disciplinares, aprovada pelo Conselho Pedagógico:

Área de Projecto	Identificação de problemas/temas Compreensão das etapas do projecto Desenvolvimento da capacidade de executar tarefas diversas Execução de projectos segundo uma sequência lógica
Formação Cívica	Respeito pelos outros Sentido de responsabilidade Desenvolvimento da capacidade crítica Participação e cooperação nas actividades
Estudo Acompanhado	Desenvolvimento da capacidade de pesquisar e seleccionar informação Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho Desenvolvimento da autonomia

12. Formação

A Formação será assegurada pelos centros de formação acreditados e outras instituições, e também por docentes do agrupamento com conhecimentos nas áreas de formação. Para além desta, o agrupamento promove acções de curta duração, nas quais se dá prioridade ao pessoal docente e não docente.

De entre a formação a levar a efeito no próximo biénio foi considerada de carácter prioritário, definida em resultado das necessidades identificadas no agrupamento, a formação “Diferenciação Pedagógica”

O plano de formação encontra-se em anexo ao Plano Anual de Actividades.

13. Avaliação do Projecto Curricular de Agrupamento

O Projecto Curricular de Agrupamento será alvo de avaliações periódicas da responsabilidade do Conselho Pedagógico, com a colaboração de todo o corpo docente e essa avaliação deve aferir a adequação das propostas com base nos resultados obtidos. Não obstante e, porque a avaliação do projecto impõe uma avaliação do funcionamento do agrupamento, serão realizados inquéritos a amostras de alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação, sem prejuízo da auscultação de todos os órgãos de gestão e administração, órgãos intermédios, associações de pais e outras pessoas ou entidades que colaborem com o agrupamento, analisados os resultados escolares e os resultados obtidos nas diferentes actividades desenvolvidas no agrupamento. O projecto será pois objecto de uma avaliação mais rigorosa no final de cada ano lectivo, feita pelos vários órgãos e por uma equipa de trabalho, a designar pelo órgão de gestão do Agrupamento, com o fim de efectuar um balanço de todas as actividades desenvolvidas.

As reformulações do projecto deverão ter lugar antes do início das actividades lectivas, tendo em conta a avaliação efectuada.